

EM BUSCA DA USABILIDADE DO SITE DO MABSUL: UMA NOVA ABA, UM NOVO HORIZONTE

JOÃO VICTOR CRUZ FERREIRA¹; HELENA BARROS CORDENONSI LOPES²;
RICARDO HENRIQUE AYRES ALVES³; SABRINA HAX DURO ROSA⁴;
ROSEMAR GOMES LEMOS⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – joao.victorcfj5@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – helen.cordenonsi@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – ricardohaa@gmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – sabrina.rosa@riogrande.ifrs.edu.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas – rosemars.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul), ligado ao Centro de Artes, é um museu virtual que está hospedado na página da universidade e desde o início da pandemia de COVID-19 foi criado e coordenado pela Professora Rosemar Gomes Lemos, arquiteta, Doutora em Engenharia e PhD. em Ciências da Arte e do Patrimônio pela Faculdade de Belas Artes – Universidade de Lisboa – Portugal. Foi criado através da Portaria nº 1894 de 9 de dezembro de 2020 e, desde então, tem construído seu acervo e realizado atividades de extensão, tanto virtuais quanto presenciais, nas áreas de educação (e patrimonial) e na promoção da cultura negra no sul do Brasil.

Além de se engajar na luta contra o racismo, o MABSul busca consolidar um processo de diálogo baseado na história e no patrimônio cultural afro-brasileiro. Isso está em conformidade com as Leis 10639/03 e 11645/08, que reconhecem e normatizam a história e as contribuições da população negra para a sociedade brasileira. O museu abrange geograficamente a região Sul do Brasil, incluindo os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ele atende a uma demanda regional e contribui para combater discursos que ignoram a presença negra nessa região.

O MABSul se dedica à pesquisa e à construção do conhecimento sobre as especificidades regionais, símbolos e características únicas da cultura negra, com ênfase na preservação da identidade e da memória histórica. Isso envolve a manutenção e a preservação do patrimônio histórico material e imaterial das comunidades negras do sul do Brasil, bem como a divulgação dos saberes e das expressões artísticas que compõem o rico legado étnico afro da região, incluindo elementos como clubes sociais, carnaval, ritos/religiões de matriz africana, culinária, artes e personalidades notáveis. No âmbito cultural, o museu desempenha diversas funções, atraindo pessoas em busca de registros do passado e do presente, abrindo as portas para a exploração de suas heranças culturais. A construção deste espaço, mesmo virtual, amplia a visão de mundo da comunidade, que muitas vezes desconhece parte de suas memórias, símbolos e tradições.

No Brasil, o surgimento dos museus evoluiu ao longo do tempo, com museus etnográficos ganhando destaque no final do século XIX. Eles passaram a valorizar não apenas o patrimônio histórico material, mas também o imaterial, incluindo manifestações culturais locais, usos, costumes e culinária. Inspirado por Hugues de Varine (2012) e sua abordagem social da museologia, o MABSul foi

criado para construir novas abordagens nas instituições de ensino formal, trazendo à tona histórias e memórias negras previamente desconhecidas. As pesquisas de Matheus Cruz (2014) e Giane Vargas Escobar (2010) sobre clubes negros também serviram como referências importantes nesse contexto.

Entre 2022 e 2023, com o retorno das atividades presenciais na universidade, o MABSul realizou uma série de ações presenciais para divulgar seu acervo e dar visibilidade às experiências e narrativas de indivíduos e grupos envolvidos em diversas manifestações da cultura afro-brasileira, especialmente, durante a pandemia de covid-19. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma dessas ações e refletir sobre sua contribuição para a sociedade e os espaços de educação formal.

Com o passar do tempo e do desenvolvimento do trabalho, a equipe do Museu Afro-Brasil-Sul percebeu que suas abas de "coleções" e "galeria" não abrangiam tudo que o museu precisava compartilhar com seus visitantes, por isso a equipe criou uma nova aba em seu site chamada "Biblioteca" a fim de facilitar o acesso de professores e alunos de escolas públicas e privadas à artigos científicos, livros infantis, revistas e jornais com a temática da cultura afro-brasileira, reafirmando a missão de trazer a inclusão social e a diversidade étnico-cultural para a sala de aula, além de fornecer recursos educacionais para professores e alunos que desejam aprender mais sobre a cultura afro-brasileira.

2. METODOLOGIA

A ideia da criação da aba "Biblioteca" surgiu da coordenação geral do MABSul, depois de a professora Rosemar Gomes Lemos palestrar para professores da rede municipal de ensino, os quais questionaram sobre onde pesquisar a partir de diferentes abordagens. Então, após reunião da equipe técnica, deu-se início ao desenvolvimento dessa aba no último semestre de 2022.

O método de pesquisa para definição foi a pesquisa-ação. Primeiramente foram definidos os tipos de materiais que seriam disponibilizados. Determinou-se as tipologias e a seguir a criação dos ícones que seriam usados para distinguir as diferentes áreas de conteúdo da aba, que no caso foram livros, artigos, trabalhos científicos, revistas e jornais. Os ícones foram criados utilizando o software "Adobe Photoshop" e foram baseados nos símbolos já existentes no próprio site do museu anteriormente, com a cor marrom (n. #955335) e utilizando elementos da cultura negra em sua aparência.

Após a etapa de criação dos ícones, a idéia inicial foi apresentada aos membros do grupo de pesquisa e testado¹. A equipe do MABSul passou a realizar um trabalho de seleção de conteúdos para que fossem publicados na aba "Biblioteca" do site, cuidadosamente pensada para que os usuários tivessem acesso a informações precisas e relevantes sobre a cultura afro-brasileira, além de ter conteúdo atrativo para várias faixas etárias. A usabilidade então passa a ser o foco das ações. Segundo Martins *et al* (2013):

Ao fenômeno global de disseminação tecnológica está associada uma crescente importância da facilidade de utilização das tecnologias disponíveis e dos serviços que elas suportam. A aceitação de serviços e dispositivos tecnológicos depende de vários fatores tais como o design, os recursos financeiros disponíveis, o contexto dos utilizadores, as próprias funções disponibilizadas e o seu mapeamento com as

¹ Disponível em: <https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/museuafrobrasilsul/biblioteca/>. Acesso em: 15 set. 2023.

capacidades e competências dos utilizadores finais, ou seja o seu grau de usabilidade.

Foi então que no primeiro semestre de 2023 a aba da Biblioteca foi adicionada ao site do MABSul, utilizando o programa "tainacan" (programa já usado para a criação e manutenção do site desde o seu início) e disponibilizada ao público, sendo pensada principalmente para que não houvesse dificuldades para encontrar o que procurassem na aba. Utilizou-se diferentes modos de exibição em cada uma das áreas da aba, visando que se adequassem melhor a cada conteúdo exposto. Todos os materiais da aba podem ser lidos no próprio site do museu ou baixados para serem acessados em qualquer lugar sem a necessidade da internet, além da disponibilização de informações importantes referentes ao item que está sendo visto.

Atualmente a aba já conta com 14 itens que possibilitam a abordagem e valorização da cultura negra no Brasil e no mundo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A biblioteca virtual do MABSul é uma ferramenta importante para professores e alunos que desejam aprender mais sobre a cultura afro-brasileira e cumprir a Lei 10.639//2003. Ela oferece uma grande variedade de materiais educativos, incluindo artigos científicos, livros infantis, revistas e jornais. Os materiais são organizados por tipo de conteúdo e podem ser facilmente acessados pelos usuários. Para encontrar o material, basta selecionar o tipo de conteúdo desejado na página inicial da biblioteca virtual. Os usuários também podem usufruir da barra de pesquisa para encontrar materiais específicos tendo em vista que é disponibilizado um filtro.

A biblioteca virtual do MABSul é uma iniciativa importante que deve ser valorizada, apoiada e aberta a pesquisadores interessados em divulgar seus projetos, pois oferece recursos educacionais valiosos para professores e alunos que desejam aprender mais sobre a cultura afro-brasileira.

4. CONCLUSÕES

É fundamental enfatizar o desejo do museu de ampliar as ferramentas disponíveis para educadores, estudantes e pesquisadores, buscando sempre construir um ambiente mais inclusivo e saudável para todos, além de uma maior maturidade científica na área. Reconhecemos que, apesar dos avanços alcançados, nossa investigação possui suas limitações, mas são elas que nos impulsionam e nos desafiam a buscar respostas e soluções que contemplem as necessidades urgentes para que tenhamos uma sociedade mais justa.

Nossa ferramenta tem potencial para aplicação em diversos contextos, beneficiando outros pesquisadores, profissionais e estudantes da área, promovendo o tripé, ensino, pesquisa e extensão. A criação de uma biblioteca virtual eficiente e acessível pode melhorar significativamente o acesso à informação, promovendo a educação e o compartilhamento de conhecimento em várias disciplinas que buscam exercer nas suas salas de aula a Lei 10639.

Além disso, vislumbramos oportunidades futuras de pesquisa que podem surgir a partir deste trabalho. Encorajamos a exploração mais aprofundada das implicações tecnológicas, sociais e pedagógicas da biblioteca virtual, bem como a análise de possíveis desafios que ainda não foram abordados integralmente.



Acreditamos que essa ferramenta se configura como um ponto de partida valioso para inspirar a construção de outros espaços educacionais virtuais bem como desdobramentos interessantes e promissores no campo do ensino da cultura afro-brasileira. Juntos, público e pesquisadores, contribuímos para o avanço do conhecimento e o aprimoramento das práticas nessa área tão importante e em constante evolução.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, M. **Clubes sociais negros**: memória e esquecimento no Clube Recreativo e Cultural Braço é Braço. (Rio Grande, RS, 1969-1992). 2014. 118 p. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, UFPEL, Pelotas.

ESCOBAR, G. V. **Clubes sociais negros**: lugares de memória, resistência negra, patrimônio e potencial. 2010. 205 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, UFSM, Santa Maria.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (Brasil). **Os Museus**. 2019. Acesso em 28 out. 2019. Online. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/os-museus>.

MARTINS, Ana Isabel; QUEIRÓS, Alexandra; ROCHA, Nelson Pacheco; SANTOS, Beatriz Sousa. **Avaliação de Usabilidade**: Uma Revisão Sistemática da Literatura. Revista Ibérica de Sistemas y Tecnologias de Información, Aveiro, Portugal, v. 31-43, n. 11, p. 31-43, 11 jun. 2013. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar_url?url=https://www.researchgate.net/profile/Nelson-Rocha-4/publication/254558973_Avaliacao_de_Usabilidade_Uma_Revisa_o_Sistematica_da_Literatura/links/0deec52651165142ed000000/Avaliacao-de-Usabilidade-Uma-Revisao-Sistematica-da-Literatura.pdf&hl=pt-BR&sa=X&ei=rJwEZznIMIG7yATum7PwBg&scisig=AFWwaeYmrexPoY8A9QkDBmGBfyYv&oi=scholarr. Acesso em: 15 set. 2023.

NORA, P. **Comment écrire l'histoire de France?** In: NORA, P. (Org.). Les Lieux de Mémoire III: Les France 1 conflits et partages. Paris: Gallimard, 1992. p. 11-32.

VARINE, H. **As Raízes do Futuro**: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2012.